

## ANÚNCIOS

Por linha . . . . . 504  
 Repetições . . . . . 502  
 Fora destas secções  
 preço especial.  
 Imposto de selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

## ASSINATURAS

Portugal, ano . . . . . 580  
 Semestre . . . . . 540  
 Estrangeiro, ano . . . . . 1350

Numero avulso, 502

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro  
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36  
 ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## Eleições politicas

**Hôje, pelas catorze horas, há de proceder-se á eleição das Comissões Municipal e Paroquial politicas do Partido Republicano Português no Centro Democratico.**

Esta é a eleição convocada segundo os preceitos da lei orgânica, e em harmonia com a deliberação da Comissão Distrital.

**A' urna por quem quer o saneamento de Espinho!**

### ELEIÇÕES

Realizam-se hoje as eleições para as comissões politicas do partido Republicano Português em Espinho.

A nossa convocação, feita para as catorze horas no Centro Democratico, é feita para o lugar onde se tem feito sempre as eleições politicas, feita segundo os preconceitos da lei organica do nosso partido e conforme as deliberações da Comissão Distrital.

Ha para aí um individuo, que não tendo nas comissões uma unica opinião a seu favor e sendo delas expulso, fez uma convocação para uma casa particular, convocação que não tem de forma alguma, nem legalidade, nem moralidade.

Demais que papel tem feito esse *cavalheiro* a dentro da republica?

Arranjar-se.

Quando da revolução de 5 de Outubro, e confiando-lhe o ouvir uma conversa alguns republicanos que o *toleravam*, conversa que dizia respeito aos revolucionarios destruirem a linha no caso de passarem tropas para Lisboa com o fim de sufocarem a revolução, ele, como empata, disse que não fizessem tal, que tinha informações seguras da revolução ter falhado. A revolução ficou vitoriosa, e ele aparece, todo flamejante, republicano pre-historico com mil direitos adquiridos.

Encostando-se aos republicanos conseguiu, pelas suas larachas e pela excessiva bondade do dr. Pinto Coelho, ser administrador do

concelho. Não respeitando as indicações dos seus bemfeitores, chegou até, em situações extra-partidarias, a escrever ao dr. que se despedia das comissões por ver que nada valia nessa ocasião o retirarem-lhe a confiança.

Chegado que foi o governo Pimenta de Castro, tentou por todos os modos continuar na administração e só depois de corrido é que se demitiu e começou de novo a rojar-se aos pés das comissões.

Veio o Catorze de Maio e, reunindo-se as comissões para acordarem em quem devia ser o administrador e alegando ele direitos, respondeu-lhe o dr. Pinto Coelho que ele nem era republicano nem amigo, que não tinha dado provas de merecer a confiança das comissões. Verberou-lhe asperamente o seu procedimento dizendo que quem praticava taes actos não devia para tal ser proposto.

Ele, rojando-se, pediu para sê-lo ao menos por oito dias, e, como era norma seguida repôr todas as autoridades, lá ficou.

Chegou a crise das subsistencias e é de todos sabido o que se tem passado. A comissão paroquial cansou-se em officiar ao presidente da comissão municipal para que, em sessão conjunta, se discutissem os actos do administrador, nunca se efectuando tal reunião.

Faleceu o dr. Pinto Coelho e dois medicos daqui, como de todos é sabido, fizeram um oferecimento o que ha de mais nobre á Associação de Socorros, e o sr. Montenegro tratou de tecer a teia para que fosse prejudicado tal oferecimento com o fim

de trazer um medico a quem cativasse as graças e esploras-se politicamente, em prejuizo de quem a quem ele tanto devia.

E' este o homem a quem as comissões combatem; é este o homem a quem as comissões não querem.

As comissões.

### SONHOS

Dos sonhos que nos povoam o espirito quando a deshoras buscamos na paz do leito o descanso das fadigas do dia, alguns ha, que são deveras extravagantes.

Uns parecem que em carros aurifulgentes nos arrebatam para a Ilha dos Amores aonde ternas delicias nos esperam; outros elevam a nossa personalidade acima de todas as humanas concepções; outros metamorfoseiam-nos em diferentes personalidades que não podem de forma alguma ser imaginadas nem descritas pela nossa fantazia acordada.

Tivemos uma destas noites um daqueles sonhos que, elevando-nos ás maiores honrarias que o genero humano pôde desejar, nos mostrou depois em amargas desiluições a fragilidade de todas as vaidades e de todas as grandezas.

Viviamos em plena idade média, nos tempos das lutas com os gigantes, naqueles heroicos tempos em que os cavaleiros andantes corriam mundo de lança em riste em defeza da sua dama a princeza dos seus doirados sonhos.

Eramos um desses cavaleiros andantes e era a nossa dama uma senhora muito bisbilhoteira, cheia de caprichos e de desejos e imensamente cercada por apaixonados adula-dores.

Um desses apaixonados, gigante de alta fama, segundo diziam as feiticeiras, era temivel pela sua ardileza e astucia. A pedido da nossa Dulei-neia não hesitamos em, de lança em riste e espora afiadas,

cometermos a aventura de lhe dar combate. Partimos; segundo a informação das feiticeiras era um gigante de descomunais dimensões e força, o que em nada abalou a nossa «quixotesca» coragem; era o seu esconderijo nas penedias de certa *montanha*, rica em cavernas onde fervilham fantasmas, salteadores, lobos famintos e monstros de toda a casta e só de noite aparecia.

Era preciso, para que apparecesse o gigante, a aceitar combate bradar em altos gritos aquele verso de Tomás Ribeiro

«Lobos famintos, comei!»

Trepamos as rochas esguias da *montanha*, e, no lugar indicado pelas bruxas, ordenamos ao nosso escudeiro que recitasse o tal verso. Ele, tímido, e sentindo uma dor *desconsolada* perto dos rins, escondeu-se por detrás dumas moiteiras para dar alivio ao seu mal (á distancia devida, é claro) e, de côcoras, principiou a bradar:

Lobos famintos, comei!...

Lobos famintos, comei!...

O gigante appareceu envolto em uma nuvem negra; galgamos-lhe as espadas e a cavallo sobre o seu dorso zurzimo-lo com o agudo das nossas esporas afiadas; como era uma luta corpo a corpo deixamos cair a lança e, salpicando-lhe a cara com bofetadas fizemo-lo sair do embrenhado do seu esconderijo.

Na corrida desenfreada que seguiu, saltando vales e montes comnôco a cavallo tivemos a impressão de sêrmos o maior herói do mundo; parecia até que as plumas do nosso elmo soltas no ar diziam aos ventos, como que pela trombeta da fama, aqueles versos de Bocage

«Zoilos! Treme! posteridade és minha!»

E assim andamos nesta gloriosa cavalgada até ao romper da manhã!

Nada tinhamos percebido das formas da bête que montavamos; só nos tinha causado admiração o nada se ter acabrunhado aos golpes dos nos-

sos acicates e ás bofetadas da nossa mão enluvada.

Surgiu a aurora. Oh! mais cruel das desiluições!

O que as bruxas diziam ser gigante era um palhaço, um saltimbanco de feira com a cara estanhada e insensível a todas as bofetadas e o seu corpo vergadigo a todas as conveniencias.

Toda a gloria desse sonho se esvaíu; se fosse combater um gigante, grande de força e de estatura, seria na verdade grande a nossa gloria; mas combater um palhaço, um saltimbanco que gloria o leva-lo de vencida? Demais que valia o domar-lhe o corpo se a sua cara estanhada, acostumada a tudo, não sentia a menor vermelhidão por mais açoitada que fosse?

Ficamos tristes e a pensar naquele proverbio latino:

«Sic transit gloria mundi».

No mesmo instante, por contiguidade de diferentes neurones, eis-nos transportado a alguns séculos mais tarde. Entrando numa grande cidade procuramos o Bazar dos Tres Vintens como um personagem duma certa revista a vêr se lá encontravamos a Honestidade. Como a esse personagem aconteceu, não encontramos lá a tal senhora e vimos na mostra onde ela tinha estado, um boneco de picaresca conformação, e dotado de todos os movimentos sem auxilio de corda nem móla.

Por consciencia propria (se a isto se pôde chamar consciencia... mas como é propria pôde passar) se voltava para onde mais lhe convinha, para onde via restea de sol mais quente, chegando a complexidade do seu maquinismo a articular frases lisongei-ras, mentiras de toda a ordem, ameaçando e submetendo-se consoante as necessidades da occasião.

Era esse boneco o gaudio de todos os frequentadores do bazar, que, com o auxilio de outros bonecos que estavam na mesma vitrine, e que se chamavam Cócó, Ranheta, Faccada, Pancada, etc., divertiam com as suas dansas macabras



não só os visitantes mas também quem pela rua passava.

Deu-nos em bulir com o boneco; ôle, todo atencioso, respondeu á nossa graça com todas as suas maneiras cativantes entretendo por algum tempo connosco uma conversa amena.

Como ôle num dos seus gestos amanoirados levantasse um pouco da túnica que o cobria, vimos no cimo do pedestal em que se encontrava empoleirado, tres objectos que nos causaram estranheza. Eram: uma caixa, uma lata e uma bolsa.

A caixa, que tinha a forma de uma arca de celeiro, estava exteriormente povoada duns bichos semelhantes áquelles a que os lavradores chamam «gorgulho» e que costumam infestar os grãos no celeiro. A lata, apesar de uma riscada de giz a meio da altura, estava toda coberta de formigas de variadas côres. A bolsa, que era das côres mais extravagantes, uma espécie de furta-côres ás riscas, tinha pintado na face que nos ficou visível um rei de copas.

Como nos causassem estranheza estes tres objectos, e lhe perguntássemos o que simbolizavam, o boneco, colérico, ageitou a túnica sobre êles tentando esconde-los barafustando que não era nada, que não tinha ali nada.

Nós então, com grande pesar dos outros bonecos circunstantes, começamos a chamar, não por ôle, mas sim pelo que tínhamos visto:

Oh! gorgulho! oh! lata! oh! rei de copas!

Então todos os bonecos se desconcertaram. E no meio dêste desconcerto sentimos nós uma dôr mais aguda duma nevrite que nos afflige, e acordamos

Lembrou-nos então, no meio dum esfregar de olhos, uns versos que tínhamos composto traduzindo um outro sonho, e que terminavam assim:

Desêz-se o sonho, e, na realidade,  
Que tristeza... que horror... e que verdade.

E nunca nos saíram da ideia aquelles nomes porque chamamos:

Oh gorgulho! oh lata! oh rei de copas!

Oh gorgulho! oh lata! oh rei de copas!...

Alberto Milheiro.

## Descoberta do Brazil

3 de Maio de 1500

Decorreu na passada quinta-feira o aniversario da gloriosa data da descoberta do Brazil.

Patria de encantos, onde moirjam pela vida milhares de portuguezes, não podemos deixar passar despercebida a data de 3 de Maio.

O Brazil tão unido tem o seu viver ao nosso, pela lingua, pelos costumes e pelos sentimentos, que parece unificado a Portugal.

Mas não bastava a tradição que nos une. Agora acaba a grande republica de enflairar a nosso lado em defeza da causa santa da Liberdade dos povos. E por isso maiores são os laços que unem Brazil e Portugal.

Salvê nobre povo! Que eterna ventura vos acompanhe, irmãos!

## Crónicas satânicas

La Vérité, l'Apré Vérité.

STENDHAL

II

A espantosa carnificina que actualmente ensanguenta, sinistramente, um bom naco dêste nosso globo e me tem feito meditar, por vezes, nas incongruências flagrantissimas de certos pacifistas, retóricos até á medula, desviou a atenção da Imprensa do nosso país e do vizinho fronteiriço, para o problema da aproximação das duas nações ibéricas, até aqui levando vida absolutamente aparte em tudo que não fôsse o intercâmbio de *filles de joie*, zês do jaleco toureiro, carteiristas profundamente exímios na famigerada arte de Vieira e galinaceos com os seus respectivos produtos ovinos. E, porque nós portuguezes temos o espirito macaqueador em extremo e pretendemos — diga-se de passagem — imitar o velho gênio gaulês que tudo discute de animo leve, vá de troçar de tal aproximação, fazendo estendal da inferioridade intelectual dos caseiros da porta do lado e berrear em voz possante que vizinhos esmoucando-se durante séculos com uma fúria de regateiras assanhadas e irreconciliáveis, não podem marchar de braço dado, na época que vai correndo, para um ideal todo de Paz, de Progresso e de Humanidade. E' claro que se alguém surge, defendendo, convictamente, as vantagens inumeras duma aliança scientíficamente combinada e tacitamente cumprida e respeitada pelas duas nações irmãs, logo todo um enxame de vespas mestras, doutoras em letras e em tretas lhe cá em cima e lhe enterra nos pauperrimos untos, o melhor dos seus agulhões babosos e peçonhentos. De fôrma que Portugal, segundo a opinião de tão conspicuos personagens, deve levar vidinha separada e arredar para todo o sempre a ideia sacrilega e jesuitica, até, de qualquer ligação com a Espanha que de bom só tem os criados de hotel e as loureiras de lábios carminados e olhos sensualísimos — *ail hermana mia, que dulce que eres* — que constantemente importamos com destino aos nossos bordéis. Uns valentísimos maduros, tais patriotas que fazem o seu Alcorão do proverbio popular: *De Espanha, nem bom vento nem bom casamento*, como se provérbios fôsem evangelhos encerrando a limpidez cristalina da Verdade! Muito tenho rido á custa de tão tancinhos sociólogos! Esquecem-se os arquiurditos e profundos escritores de que o espirito actual é o dá aproximação progressiva das nações que tenham afinidades etnológicas para melhor resistirem aos embates da *struggle for life*, de que a conflagração de agora, é um exemplo flagrante e característico. Depois, que se sirvam de argumentos que os coloquem em bom campo, vá! mas fazerem a apologia do nosso isolamento na Península, clamando que os espanhois nos são mentalmente inferiores, isso é que os revela duma ignorância petulantissima, dum arrôjo imbecil, dum patriotismo contraproducente e dum misonéismo ridículo e sebastianista. Que nós valemos muito! Sem dúvida! Que podemos ser, outra vez grandes, sem o concurso de alheios! Talvez. Que sangramos há muitos anos da hegemonia da Espanha durante

os sessenta anos de anexação! E' possível. Mas, meditem um pouco na fragilidade da argumentação, quanto ao valor intelectual dos castelhanos, aquelles que um pouco do seu tempo tem dedicado ao estudo da literatura espanhola de hoje, e digam-me se tal afirmação da parte de semelhantes gazetiferos, não é o melhor documento de paco-vice atrevida e de patriotismo deslocado, que se passam, querendo rebaixar assim o alheio para se elevarem a si! Enquanto a nossa literatura actual *trotte, sur place*, lamentável e desconsoladoramente, não me referindo — sem duvida, a excepções notavelmente brilhantes — a literatura do país vizinho avança vigorosa e triunfalmente. E aquelles que o desconhecem, que leiam as produções soberbas dos irmãos Quintero, da condessa de Pardo Bazan, de Jacinto Benavente, de Azorin, de Miguel de Unamuno, de Cansinos-Assens, de Menéndez y Pelayo e de tantos outros espiritos extraordinariamente grandes e prodigiosamente fecundos. E não esqueçam, também, que se a literatura é a expressão das sociedades, como diz Villemain, um povo que possui nesta época de mercantilismo uma galeria tão illustre de escritores, há de necessariamente ser uma sociedade que caminha vertiginosamente em direcção a um fito de Progresso, de Justiça, de Emancipação e de Humanidade!

Armando Gonçalves.

## Higiene... politica

O editorial do n.º 842 da *Gazeta de Espinho* refere-se com muita propriedade á necessidade da canalisação dos dejectos em Espinho.

E' uma necessidade inadiável.

E' facil, porem, de ver que as fossas (na maior parte), não exalam maus cheiros e isso é devido á quietação dos dejectos.

Quando se torna necessario vasal-as, é preciso pôr as pituitarias a bom recato, visto que elas são então bafejadas por milhares de aromas proprios delas.

E' pois evidente que só se admitem estas fossas no estado de quietação absoluta e hermeticamente tapadas.

O cidadão Antonio Montenegro dos Santos encheu a sua fossa politica e agora a higiene impõe-lhe o dever de a esgotar completamente, visto que ele a remecheu e poz em perigo a salubridade publica.

Para que foi ele mecher no que estava bem, no estado de quietação?

A *pastoral* que o seu cerebro engendrou, foi a causa eficiente do movimento, a que ele submeteu esses dejectos e agora tem que se recorrer ao poder desinfectante, para que esse Eden não seja perturbado no seu viver intimo.

Para que iria este cidadão remecher no que estava quieto?!

A sabedoria das Nações, se a consultasse, dir-lhe-ia que não mechesse em tal cousa.

O nosso amigo cidadão Alberto Milheiro está no seu pleno direito, de não querer a sua pituitaria ofendida, bem como todos aquelles que o acompanham.

Tenho o presentimento de que muitos signatarios da celebre *pastoral*, irão no dia 6 de Maio provar o seu arrependimento pela pessima orientação que tomaram, fazendo inserir o seu nome no fim dela, por verem que a razão está no campo contrario. Assim ainda se salvarão de irem onovelados com o seu pseudonímofitrião, rolando pelos declives que fatalmente os conduzirá, ao grande deposito aonde será lançado o conteúdo da fossa em questão.

Salve-se quem poder.

Eduardo Marrecas Ferreira.

## A' ULTIMA HORA

Mais uma habilidade do sr.

Montenegro

Muito bem diz o ditado de todos conhecido «com homem perdido ninguem se mêta».

O sr. Montenegro vendose perdido, cambaleante a sua situação quer moral quer politica inventou tumultos, nesta santa e pacata terra, para requisitar força armada com o unico fim de cobrir a sua derrota nas eleições politicas a efétuar hoje.

E' mais uma habilidade manifestada e nascida do fecondo engenho deste senhor *sobejamente conhecido*.

## Repressão

da mendicidade

Vai constituir-se em Espinho uma Comissão de Assistencia com o fim de socorrer todas as pessoas verdadeiramente necessitadas, e acabar com esse deprimente espectáculo que a todos os momentos se exhibe aí aos forasteiros e que é uma autentica vergonha do nosso seculo: a Mendicidade.

Pertence esta altruista iniciativa ao meretissimo Juiz desta comarca, ex.º sr. dr. José de Barros e Sousa e sabemos que nela colaborarão as pessoas mais gradadas desta terra, estando os trabalhos preliminares da organização bastante adeantados, devendo ficar constituída no proximo domingo, em reunião que ha-de efectuar-se talvez no «Teatro Aliança» a grande Comissão.

Damos a seguir as bases da sua organização, elaboradas pelo seu benemerito iniciador:

Comissão de Assistencia de Espinho

E' constituída em Espinho uma comissão de assistencia com os seguintes fins:

1.º — Impedir a mendicidade neste concelho;

2.º — Obstar a que pessoa alguma de Espinho, com validez sufficiente para trabalhar, viva de esmolos ou de qualquer obulo da assistencia publica ou particular;

3.º — Angariar trabalho remunerado ás pessoas válidas do concelho que exclusivamente ou principalmente do seu trabalho tenham de viver e que por si sós o não possam obter;

4.º — Socorrer com o indispensavel para a sua alimentação, vestuario e abrigo ás pessoas do concelho que, não tendo meios de subsistencia, não os puderem obter pelo seu trabalho, ou por não poderem trabalhar ou por não terem trabalho;

5.º — Empregar o maximo esforço para que todos os habitantes de Espinho a quem a velhice ou doença possa conduzir á necessidade de assistencia, constituam entre si uma ou mais sociedades de previdencia, para que, quando invalidos ou sem trabalho, continuem a viver, até onde fôr possível, do produto do seu trabalho anterior e das economias que amealharam no tempo da sua saude, radicando assim em todos elès os nobres sentimentos de independencia e dignidade que necessariamente frui o trabalhador honrado que só do seu trabalho vive;

6.º — Auxiliar por todos os meios as pessoas de Espinho que, condenadas por algum crime, tiverem a pena suspensa, para que não pratiquem novo crime, afim de não terem de cumprir tal pena e de contrairem o habito de resistirem a toda a sugestão criminosa;

7.º — Promover a matricula e frequencia nas escolas primarias de todas as crianças deste concelho em idade escolar, e a criação de caixas economicas escolares e mesmo de sociedades infantis para a cultura e pratica da Fraternidade e da Dedicção;

8.º — Vigiar, amparar e proteger as crianças e adolescentes da freguezia abandonados ou entregues á ociosidade ou a uma degradante immoralidade, esforçando-se por lhes fornecer, alem do ensino geral e elementar, a aprendizagem de um officio, internando-os para isso e se fôr possível, em alguma colonia agricola ou industrial ou casa de correção, ou, ao menos, pondo-os sob a tu-

# Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ



tela de quem os possa habitar ao trabalho e aos bons exemplos.

Nesta comissão deverão entrar os srs. Medicos, pois será a pericia medica que dirá quem pode trabalhar e até onde vão as necessidades dos invalidos.

A comissão esclarecerá bem o publico nos seguintes pontos:

a) — Os socorros aos necessitados não deverão mais ser dados como até aqui, mas somente por meio da Comissão, á qual deverão ser entregues todos os obulos, para que só sejam socorridos os verdadeiramente necessitados e todos equitativamente: o que não quer dizer que alguma pessoa, que o queira, não possa encargar-se por si só da assistência a algum pobre arrolado como tal pela Comissão.

b) — Estes socorros nunca deverão incitar ninguém á preguiça ou dissipação das proprias forças e recursos, pois o que se pretende é precisamente o contrario, e é incitar cada um a viver honestamente de si e por si, despertando e desenvolvendo todas as suas forças e energias latentes para exercer a maxima actividade productora da maior felicidade.

Deverá a Comissão estudar o melhor modo de obter as suas receitas, mas deverá contar com:

a) — A parte do fundo da Assistencia Geral a que Espinho tem direito;

b) — Dádivas com que deverão contribuir, em dinheiro ou generos, as pessoas do concelho que compreendam e sintam o dever de moralisar e engrandecer os seus concidadãos e a sua terra;

c) — O producto de espectaculos publicos, peditorios em occasião de festas, etc.

Eleições

A lista apresentada pelas Comissões do sufragio de hoje é a seguinte:

Comissão Municipal Politica

EFFECTIVOS

Alberto Augusto Dias Milheiro, Alvaro José de Almeida, Evaristo Morais Ferreira, José de Souza Martins e Manuel da Cunha Paredes Junior.

SUBSTITUTOS

Augustinho Cardoso da Mota, Carlos Alves de Figueiredo, Domingos Moreira Monteiro, José Praça de Vasconcelos e Joaquim de Sá Alves de Oliveira.

Comissão Paroquial Politica

EFFECTIVOS

Antonio de Oliveira Salvador Junior, Delfim da Mota Marques Nogueira, Joaquim Rodrigues dos Santos Capela, José Xabregas Junior e Serafim Francisco Santos.

SUBSTITUTOS

Antonio Cirne de Madureira, Alfredo Ribeiro Baião, José Maria Tavares, Manuel da Silva Leite Junior e Hilario Casal Ribeiro.

Carteira Elegante

Esteve entre nós o distinto sportman sr. Felix Saraiva, antigo frequentador desta praia.

Já regressou a Coimbra o nosso amigo sr. João Goulão, empregado superior das obras Publicas daquele distrito.

Vimos entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. comendador José d'Azvedo Brandão.

Do Rio de Janeiro chegou a esta praia o sr. Manuel Alves Dias, irmão do nosso estimado amigo sr. Vicente Alves Dias, aonde fixou residencia.

Acompanha-o sua ex.mª esposa.

Já se encontra na sua casa desta praia o sr. Fernando Pinto Moreira.

Regressou de Lisboa o sr. Arnaldo Barbosa, ilustre engenheiro da fabrica Brandão Gomes & C.ª Limitada.

Para Lisboa partiu no ultimo domingo o nosso bom amigo Alexandre da Silva Godinho, 2.º sargento do comboio automovel em Belem.

Esteve nesta praia na ultima quinta-feira o ex.mº sr. dr. Samuel Maia, digno Governador Civil de Aveiro.

Deu á luz um menino a esposa do sr. Albino Alves Estima, empregado superior da fabrica Gomes & C.ª.

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma interessante criança a esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo de Barredo.

Os nossos parabens.

Está para breve o casamento do nosso amigo sr. Jeremias da Silva Quintas, proprietario da Confeitaria Bijou, com a gentil filha do tambem nosso amigo sr. Manuel Lopes Vieira.

Regressou na ultima quinta-feira de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Augusto Gomes Junior.

Tem passado bastante encomodada a ex.mª sr.ª D. Rosina de Miranda Lima Barbosa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A esperança é o unico bem que resta aos que não tem nenhuma.

—Prégar no deserto, sermão perdido.

Literatura

EMFIM

(a minha irmã OLINDA)

Tu foste martyr ó palida creança, Mas teu martyrio atrás por fim acabou. Desabrochou emfim a flor da esperança A redemptora flor, a flor que te fadou.

Afaga-a, e oscula-a ternamente E aspira-lh'o perfume p'l'existencia fora, Qu'a natureza t'a conserve eternamente No verde tronco, alegre com aurora.

Permite tu, oh natureza austera, Que por muitos anos reverdeça a flôr Na sua aste, e torne prospera A vida da martyr que sofreu tanta dôr...

Gaya, abril de 1917.

Norberto Marques Dias.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Não nos mentia o nosso barometro quando presentia mau tempo. Cá o temos e regadinho, meus caros. Mimosoia-nos com regadelas, embora o calor continue para compensar...

O mar — Mantem-se no seu posto. Manso, sem paiva, e continua a obsequiar-nos com algum peixe.

Pedido de casamento — Para o sr. Manuel Vasconcelos de Almeida, capitalista em

S. Pedro do Sul, foi pedida em casamento a ex.mª sr.ª D. Ana Fernandes Lago, gentilissima e prendada filha do nosso querido amigo sr. José Fernandes Lago, proprietario do Hotel e Restaurante do Café Chinez, a quem sinceramente felicitamos.

Cuidado com as carteiras! — Na ultima segunda-feira, num dos comboios da tarde, os gatunos palmaram a carteira ao nosso amigo sr. João Martins Rodrigues. Levaram-lhe cinco escudos por a carteira não ter mais...

Cuidado com estes amigos!

Salão Avenida — Foi brilhantissima a ultima sessão neste cinema. As fitas foram verdadeiramente soberbas. Está destinado para hoje um excelente programa.

Feira — Que tudo esta caro, tudo pela hora da morte, diz e povinho e é verdade. Mas tambem é verdade que a feira foi concorridissima e que pouco lá ficou. As transações fizeram-se como sempre.

Farmacia — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a farmacia «Ferreira dos Santos», á rua 19 d'esta praia.

A'tivam-se os ensaios da revista que o «Sporting» brevemente vae levar á cena.

Sendo da lavra de quem é, deve ser um successo e causar muita comixão...

Teatro Aliança — Com a aplaudida revista «Saude e Fraternidade», realiso-se no ultimo domingo, em favor do cofre da Associação de Socorros Mutuos, o espetaculo que tinha-mos anunciado.

O teatro estava á cunha e os novos numeros agradaram bastante.

Mulher a arder — Na ultima segunda-feira, quando passava uma mulhersinha na avenida 8 na occasião que chegava o comboio do Vouga á estação, da locomotiva saiu uma brasa que lhe caiu entre a blusa e o chaile e principiou a fazer das suas.

Como é de calcular a pobre mulher ficou atrapalhada vendo-se a arder. Aos gritos d'ella, acudiu um cavalheiro que prontamente extinguiu o incendio...

Mobilisação d'infantaria 6 — Nos lugares do costume estão afixados editaes convocando para o proximo dia 8, até ás 21 horas, as praças pertencentes ao regimento de infantaria 6, das classes de 1914 e 1915.

Soldados mobilizados de Espinho — Previnem-se para darem nesta redação o nome, afim de lhe serem distribuidas peugas que a ex.mª sr.ª D. Carolina Sarrouy em tempos offereceu á Delegação da Cruz Vermelha de Espinho para esse fim.

Bombeiros Voluntarios de Espinho — Do sr. Manuel Ferreira Maia, proprietario em Espinho, recebeu esta associação para o seu cofre 5 escudos, pelos seus serviços prestados por esta corporação no incendio que destruiu, ultimamente, parte dos seus predios.

Secção charadistica

Em frase

1.ª Bem alto o digo... sou forte no charadismo... porque sou invencivel-2-3. RINDEX.

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 35

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Table with columns for cities: Lisboa, Londres, Pariz, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Athenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde, Ilha de Santa Maria.

1:800 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimaraes & C.ª

Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews—Londres

Crédit Lyonnais—Paris

Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

2.ª O elemento tem o poder de elevar o homem-1-2. TIP-TOP.

3.ª Tem o José um animal que é habil neste jogo-1-2. ZEBARITONO.

4.ª Apocopada Foi por causa do apelido que ele pôz termo á existencia-2. ALBERTINA DE FREITAS.

5.ª Metamorfose (A D. ALBERTINA DE FREITAS) E's muito astuta... mas já foste lograda nesta cidade-2 (M. B.) J. C. RIBEIRO.

6.ª Sincopada Dentro do templo portatil encontrei uma planta fibrosa-2. J. N. SANTOS.

7.ª Truncada O animal vai ser disputado no jogo-2. JAGODES.

8.ª Ciclistica (Troco a TUCUMAM) Não sou «divino», mas quando apertei o homem, sempre soltou um grito agudo-3. AMADOR.

9.ª Enigma Meu todo só tem trez letras Todas trez bem desiguaes, Prima e terciã consoantes, Vogal a outra; nada mais. Em todo este meu ser D'alma sou, eterno gozo; Nem o meu melhor amigo Tem o semblante tão formozo... K. LAIS.

10.ª Tipografico NOTA G TRAN T CRAPRONILOTS.

11.ª Maçada geografica Formar o nome duma terra portuguesa, com as letras da seguinte frase: Advinha ó Ana!... ARMANDO BRANDÃO.

12.ª Ela já rema HOLMES.

\* \* \*

Decifrações da penultima secção:

- 1.ª—Xaratim; 2.ª—Tutia; 3.ª—Fucaro; 4.ª—Bracamarte; 5.ª—Gratidão; 6.ª—Marta - marlota; 7.ª—Xareo - era; 8.ª—Ave - Eva; 9.ª—Trilo-litro; 10.ª—Mortagua.

Decifrações:

QUADRO DE HONRA

Jagodes F. C. Ribeiro Albertina de Freitas

Jagodes, F. C. Ribeiro, Albertina de Freitas, (to-das); Amador, Crapronilots, Perry Benett, (10); Tucumam, Tip-Top, Magicas, Pitagoras, Zeba-Ritono, Brazileiro Pancracio, (8); Holmes, F. Nogueira dos Santos, (6); Clarel & C.ª, Eva Alves Dias, (1).

( \* \* \* )

ANUNCIOS

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Vende-se

Um terreno lavradio com agua de engenho, proximo de Espinho, sito na estrada que vae para Anta, medindo para cima de 100 metros de frente na dita estrada.

Falar na Mercearia da Firmiana, na dita estrada.



## Hotel do Porto ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria—VIUVA PERES.



Os melhores  
**Pós de Talco**  
São os da FABRICA  
**Talcum Puff & C.<sup>a</sup>**  
E. U. da America  
À venda  
nas boas casas

### Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

## Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

DE  
JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho  
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23  
PORTO

**PUBLICAÇÕES**  
Nacionais e estrangeiras  
Jornaes de Modas  
Tabacos  
Boquilhas, Carteiros  
Artigos de toilette  
Perfumarias  
Sabonetes  
Postais ilustrados  
Loterias

## Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

## Fotografia

### CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

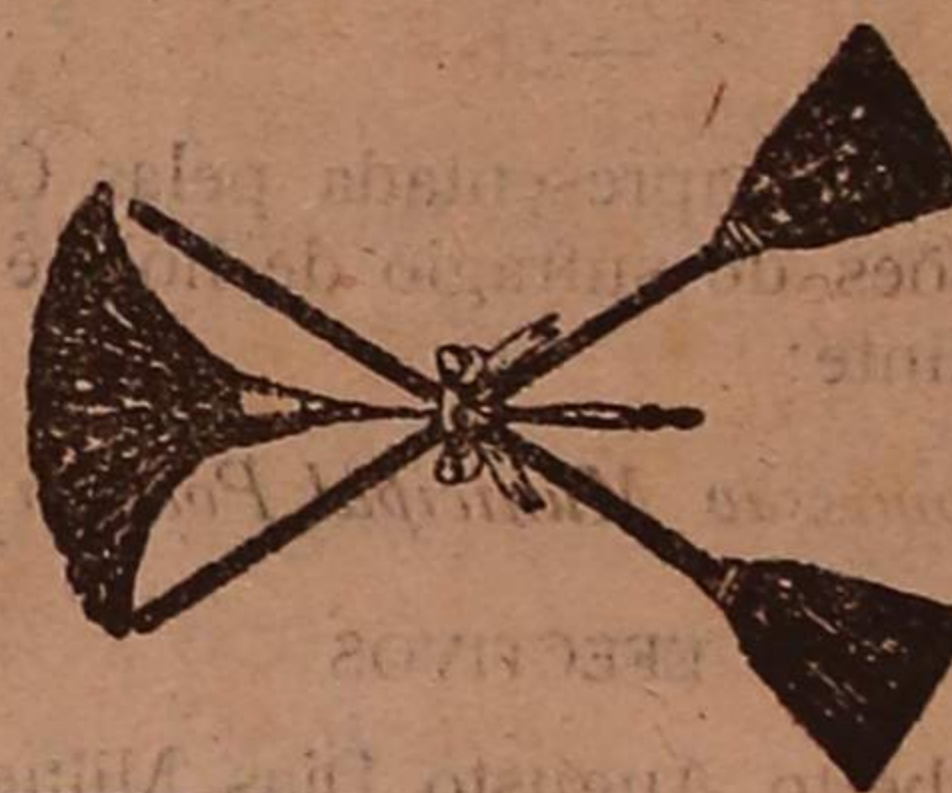
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18, N.º 172—Espinho



## Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa—Praça de Espinho.

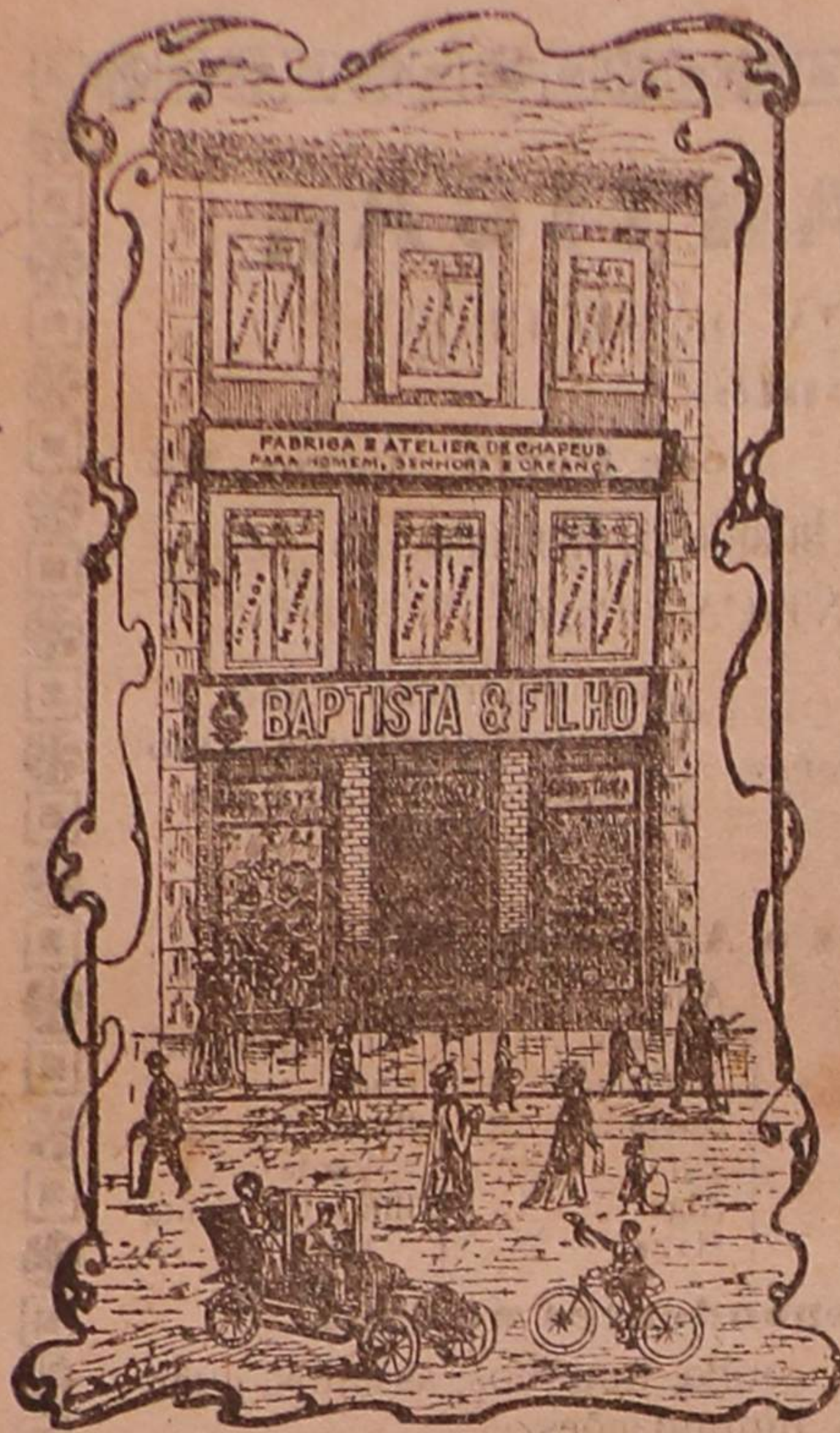
PREÇOS DO PORTO

## Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho



Rua Formosa, 285—Porto

VISITEM A

## Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

## Vasconcelos em Com.<sup>ta</sup>

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras. FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel. Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas minerais. Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILLUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

## Casa Angelica

### João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, bofiões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

## Caixa de emprestimos sobre penhores

### João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos espe- ciais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e as- seio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

## Sapataria Pinho

### A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

## Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

## Consultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

### Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

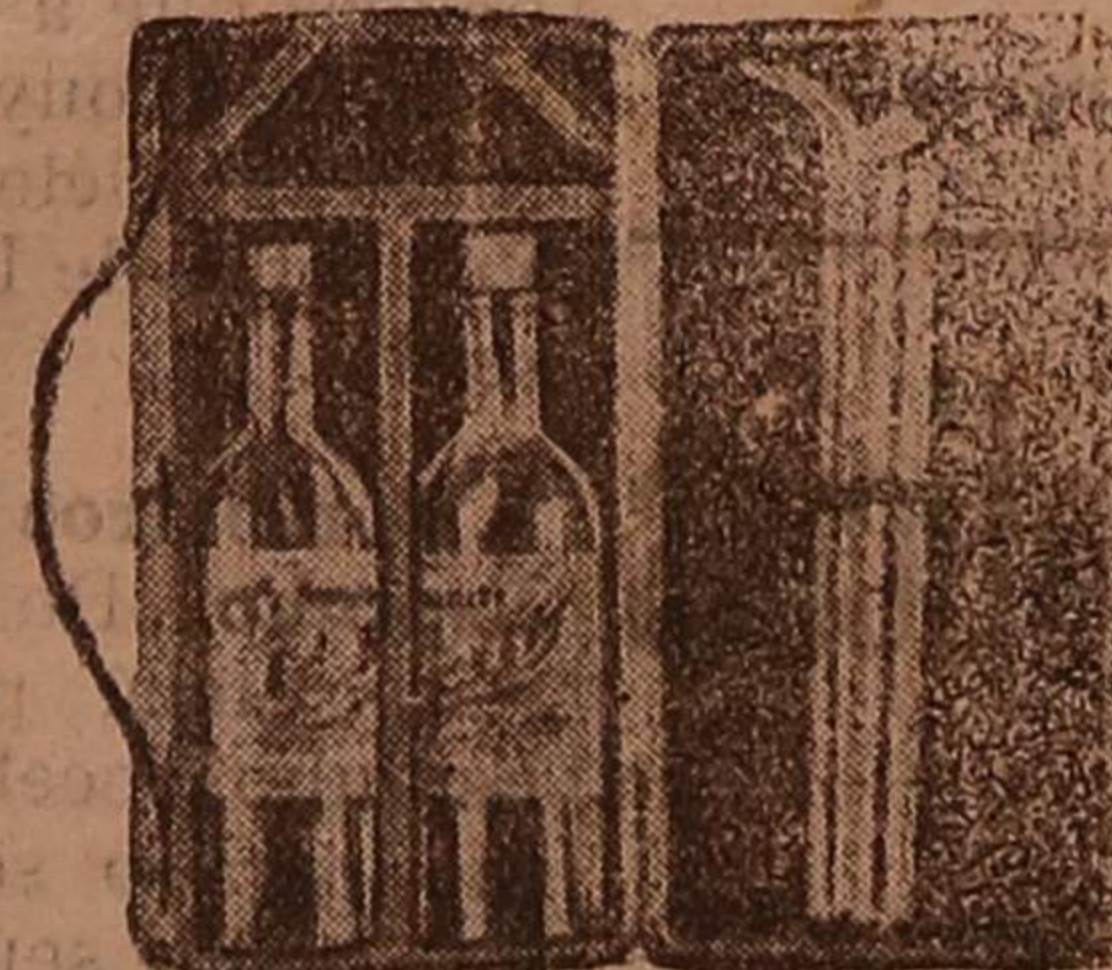
192, R. Sá da Bandeira—PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

## Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determi- nação volume- trica da acidez dos oleos com- merciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

## Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propa- ganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1573—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario